



# Brasil entra no ritmo do carnaval e só pára na quarta-feira



## Bom negócio

Embora possa parecer, carnaval não é brincadeira. Enquanto as multidões se divertem, os guardiões dos cofres públicos fazem as contas. Especialmente no Rio de Janeiro, onde a folia se tornou um grande negócio para a prefeitura. Dados da Riotur comprovam: no ano passado, o poder público municipal investiu R\$ 17 milhões no carnaval, incluindo a subvenção para as escolas do Grupo Especial - chamarriz de turistas -, que homenagearam os 500 anos do Brasil. A cifra exata não tem como ser estimada, mas cálculos oficiais indicam que somente o turismo respondeu por uma receita de cerca de R\$ 340 milhões.

Há ainda o aspecto social: no estado de Pernambuco, são gerados cerca de 12 mil empregos temporários somente no sambódromo. Outros 1,6 mil artistas, entre músicos e cantores, fazem caixa em contratos para eventos de rua, nos quais circulam em torno de 100 mil pessoas. As estatísticas do carnaval passado no Rio de Janeiro revelam ainda outra curiosidade: o desfile das 14 escolas de samba do Grupo Especial reuniram 55,2 mil componentes, equivalentes a quase metade do público, estimado em 126 mil pessoas. Nas seis noites de desfiles, o sambódromo contabilizou 256,1 mil pagantes.



## Loiras e morenas

Quem sempre desconfiou de loiras no samba gostará do carnaval carioca este ano: elas perderam espaço para as morenas e as mulatas, que aos poucos vão se tornando maioria entre madrinhas e rainhas de bateria das escolas do Grupo Especial. Desde a década de 80, quando o modelo Montique Evans inaugurou o posto na Mocidade Independente de Padre Miguel e a também modelo - e depois atriz - Luma de Oliveira surpreendeu o Brasil com sua beleza e seios expostos, quanto mais famosa a abre-alas dos ritmistas, melhor para a escola.

A creança, porém, mudou, e hoje Luma, à frente da bateria da Viradouro; Luiza Brunet, na Imperatriz Leopoldinense; e Adriane Galisteu, na Portela, são das poucas estrelas no posto. A Grande Rio, que reúne a maior concentração de atrizes por ala, embora mantenha uma atriz como madrinha, trocou de cor: a loira Suzana Werner deu lugar à morena Monica Carvalho. A Paraíso do Tuiuti também reservou a bateria para a atriz e baianina, só que pouco reconhecida: Dil Costa.

Grande parte das escolas, no entanto, tem optado por assistidas da comunidade. É o caso da própria "criadora" da figura da madrinha, a Mocidade Independente. Ou da Unidos da Tijuca e da Beija-Flor. A Mangueira nunca chegou a perder a novidade. E o Salgueiro, desta vez, radicalizou e entrará com a bateria devidamente desacompanhada.



O bom gosto das fantasias e o charme das mulheres brasileiras na avenida garantem imagens inesquecíveis para o público que vem de longe

## Paulista é bom empreendedor até na folia

Pelo segundo ano, o carnaval paulistano dá a largada nos grandes desfiles de escolas de samba do país, realizando a primeira exibição ainda na noite de sexta-feira, quando a festa começa a despertar. A iniciativa revela mais uma faceta do empreendedorismo de São Paulo. Ao alcançar dimensão comparável ao carnaval do Rio de Janeiro, o evento tratou de competir de forma diferenciada, atrativa e inteligente com o vizinho carioca.

Já que as 14 escolas não cabiam mais nas parcas horas de uma única noite, o jeito foi dividi-las em dois desfiles. Foi aí que São Paulo, a capital mais rica do país, provou que não ocupa o posto por acaso: tratou de elaborar um calendário que permitisse às celebridades participarem da folia nas duas cidades. Garantiu o brilho no Anhembi sem roubar estrelas do sambódromo carioca. Assim, na sexta-feira e

no sábado, o público pode conferir os desfiles paulistas, e no domingo e na segunda-feira, ainda poderá estar com as grandes escolas do Rio de Janeiro.

Como não podia deixar de ser, junto com as benesses do sucesso vieram acoplados os problemas. No caso, as polémicas, em geral com a Igreja Católica. No ano passado, a escola Águia de Ouro provocou reação ao colocar na avenida uma alegoria que representava a versão indígena da Virgem Maria com Jesus no colo. A interpretação pouco ortodoxa e um tanto crítica da imagem foi questionada na Justiça, mas percorreu a pista paulistana. A escola Banda de Ipanema, que não levou o título, mas teve nova chance na noite de ontem, quando voltou ao Anhembi, junto com Pérola Negra, Camisa Verde e Branco, Mocidade Alegre, X-9 Paulistana, Leandro de Itaquera e o Imperador do Ipiranga. Hoje, acontece a segunda etapa do desfile.



Durante os festejos carnavalescos, vale tudo, principalmente topless, rebolado e muita empolgação

Segundo o calendário, o carnaval começa hoje. Mas, para os foliões, dependendo do estado, ele já está a pleno vapor. Na Bahia e em Pernambuco, por exemplo, a folia invadiu ruas e avenidas há pelos menos dois dias. Em São Paulo, já há torcedor ansioso pelo resultado dos desfiles das escolas de samba, que teve ontem a primeira noite. No Rio de Janeiro, a expectativa cresce no aguardo do tão esperado domingo, quando as primeiras sete agremiações percorreram o sambódromo. As apostas, até agora, dependem mais do coração do que do resto, já que enredos aparentemente perfeitos fracassaram na avenida. Outros, de menor crédito, revelaram-se verdadeiras apoteoses.

No Nordeste, a rua é o palco preferido das multidões, que seguem em trios elétricos, afoxés, maracatus, frevos, bonecos gigantes e o que mais aparecer pela frente fazendo barulho. E quando novas danças são criadas e copiadas pelo Brasil inteiro, além de atravessarem fronteiras junto com os turistas que, a cada ano, desembarcam no país atrás da magia que Moim reservou aos brasileiros. Muitas estrelas nacionais também vão trocando os camarotes do sambódromo carioca pelos camarotes baianos. Com muito marketing, reforçado pelo time da casa - Caetano Veloso, Gilberto Gil, Daniela Mercury -, o carnaval de Salvador conquista cada vez mais espaço na imprensa e nos pacotes turísticos, desbancando o outrora imbatível Rio de Janeiro no que diz respeito a prestígio e presenças ilustres.

Mas a Cidade Maravilhosa mantém seu charme e acena com um carnaval de muita criatividade este ano. Ao contrário de 2000, quando a folia foi temática e todas as escolas homenagearam os 500 anos de Brasil, em 2001 o chamado Carnaval da Paz foi de livre escolha. Por conta da liberdade, o sambódromo será palco para enredos que contarão trajetórias pessoais que vão de Sílvio Santos a Nelson Rodrigues. Temas ecologicamente corretos, como o Pantanal, também têm vez. Sem esquecer o foco central, a paz, oportunamente escolhida pela Mocidade Independente de Padre Miguel, que acena com mais um desafio digno de disputar o título. Poderes mágicos, misticismo africano, comércio marítimo e um misto de declaração de amor a uma mulher e ao estado de Goiás - tema da Caprichosos de Pilares - também desfilaram na passarela do samba. A entrada do terceiro milênio não poderia passar em branco, muito menos para o mago das lanternae, Joãosinho Trinta, agora na Acadêmicos do Grande Rio. A escola, com maior número de artistas, parece ser o endereço certo para o carnavalesco mais famoso do Brasil, que faz uma homenagem a Gentileza, o poeta-profeta que escrevia mensagens nos cizentos viadutos do Rio de Janeiro.

A expectativa este ano é grande, até porque o carnaval do ano passado acabou em empate entre Imperatriz Leopoldinense e Beija-Flor. Além do título, ambas lideram o ranking das escolas cariocas. A Imperatriz com 73 pontos e a Beija-Flor com 72.



Investimentos, criatividade e muito trabalho realizado em segredo mantêm as surpresas e o indelétrico de uma festa centenária

## Salvador não espera o sábado para iniciar a festa

Na Bahia, como sempre, o carnaval voltou com as ruas mais cedo do que nos demais estados. Desde quinta-feira, os foliões percorreram os três circuitos de Salvador: Osmar, Dodó e Batatinha. Nada menos que 33 blocos, cada um deles com mais de uma atração, se apresentam no decorrer da folia baiana. São nomes já consagrados no Brasil e no exterior, como

A folia na terra de Castro Alves - que empresta seu nome a um dos pólos do carnaval - Caetano Veloso e do irrequieto Carlinhos Brown que vem atrás mais celebridades, que, de camarotes situados nos principais circuitos, assistem à passagem dos trios elétricos.

Camarotes como o Salvador 2001 - idealizado por Paulo Góes e Duquinho Odiudum, Timbalada e Ilé Ayé. Cada um possui centenas de seguradores, que pagam preços bem apimentados - de R\$ 180,00 a R\$ 460,00 - pelo direito de vestir um "abadá" (fantasia que identifica o bloco). Interessados não faltam. Multidões enchem todos os anos as ruas, e reservas para 2002 já estão sendo feitas.

Magalhães, neto do senador Antônio Carlos Magalhães - e o Zip.net prometem reunir nomes conhecidos como Luciano Szafir, Susana Werner, Marcelo Novais e Luana Piovani. O trio Expresso 2222, de Gilberto Gil, oferece, desde ontem, microfone a Jorge Benjor, Toni Garrido e as conterrâneas Ivete San-

galo e Daniela Mercury. A disputa pelas celebridades não é a única no carnaval baiano: a popularidade e o crescimento do evento acabaram gerando também uma guerra publicitária entre as entidades carnavalescas, que buscam atrair os foliões nativos e os estrangeiros, estes últimos cada vez mais numerosos. Ao longo de fevereiro, mais de 40% dos outdoors da cidade foram tomados pelos anúncios de blocos, que se tornaram um segmento importante do mercado publicitário. Os investimentos na mídia chegam a consumir até 30% do faturamento das entidades carnavalescas.

A importância econômica do carnaval baiano pode ser medida pela novidade que surgiu este ano: a Central de Carnaval, com expectativa de movimentar cerca de R\$ 6 milhões até o final das festas de Moim. Formada pelos maiores blocos, ela oferece pacotes de desfiles para os foliões.

Não é à toa que o carnaval do Brasil faz sucesso no mundo inteiro: há festa para todos os gostos, em diferentes ritmos e por vários dias. É impossível ficar parado...

## Olinda e Recife: tudo é festa

Pernambuco é só festa. Se bem que, para os mais exigentes, pode ser uma viagem cultural e tanto: basta o folião olhar para os lados enquanto percorre Olinda ao som do frevo, acompanhado pelos famosos bonecos gigantes. Na cidade declarada Patrimônio Histórico da Humanidade, carnaval e história são dignos do mesmo interesse. Mas Recife não fica atrás, com seus blocos e maracatus. Os pernambucanos garantem: em seu estado estão todos os carnavais do Brasil.

O que mais chama a atenção é a profusão de ritmos: todas as variações de frevo, maracatu rural, afoxé, samba e caboclinho. E o que é melhor, por dias e dias, uma vez que, assim como os baianos, os pernambucanos se dão ao luxo de começar a brincadeira até três dias antes dos outros e terminar depois.

A folia dura dias inteiros, em todos os cantos, mas tem destaques. A segunda-feira, por exemplo, deve ser em Recife, onde acontece a Noite dos Tambores Silenciosos, um encontro de vários grupos tradicionais na frente da Igreja do Rosário dos Pretos. Até lá, e no dia seguinte, a capital de Pernambuco oferece atrações para todos os gostos em cinco polos de animação. Recife se orgulha, também, de abrigar a maior concentração popular em um bloco só: o Galo da Madrugada, animado por mais de 30 trios elétricos.



CONSAGRAÇÃO — Os sambódromos do Rio de Janeiro e de São Paulo não servem de passarela só para sambistas. Neles, deslançam carreiros de modelos e atrizes de beleza até então despercebida. São palco, também, para passistas anônimas que têm seu momento de glória. Em quatro noites, o Brasil reforça ao mundo a imagem que o consagrou, por desgosto de alguns: terra de muito samba e mulheres bonitas.